



Veredas – Interacionismo Sociodiscursivo Vol. 21 , nº3 , 2017

O papel da cultura na construção do género textual telejornal: uma abordagem interacionista sócio-discursiva

Milana A. Morozova¹ (CLUNL – UNL)
Helena Rodeiro² (CLUNL – UNL)

RESUMO: Inserido no quadro epistemológico do Interacionismo Sócio-Discursivo, o presente trabalho visa traçar uma relação entre cultura e géneros textuais. Assim, o objetivo central desta investigação é compreender qual a variação que um mesmo género textual – o telejornal – pode sofrer tendo em conta as características particulares de dois contextos culturais distintos, a título exemplificativo: o português e o russo. Seguidamente, pretende-se refletir sobre os elementos constitutivos da genericidade textual que são culturalmente marcados e singulares e os que são transversais ao género textual em estudo e, portanto, reconhecidos como intrínsecos independentemente da cultura particular em que este é atualizado e acomodado através dos textos particulares.

Palavras-chave: géneros textuais; cultura; telejornal; Interacionismo Sócio-Discursivo.

Introdução

No quadro do teórico-metodológico do Interacionismo Sócio-Discursivo (doravante ISD), que privilegia uma abordagem descendente (das atividades sociais ou coletivas para os textos e destes para as formas linguísticas), os géneros são concebidos como modelos textuais relativamente estáveis mas, simultaneamente, dinâmicos (MIRANDA, 2012). Além disso,

¹ Bolseira da FCT (PD/BD/105766/2014) e doutoranda em Linguística (Texto & Discurso) no Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), Universidade Nova de Lisboa (UNL), Portugal. milana1002@gmail.com

² Doutoranda em Linguística (Texto & Discurso) no Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), Universidade Nova de Lisboa (UNL), Portugal. hrodeiro@hotmail.com

relacionam-se diretamente com as atividades em que ocorrem, ou seja, surgem, desenvolvem-se e transformam-se em função das peculiaridades das atividades em que se inserem, numa época e numa determinada cultura (COUTINHO, 2012).

Se, por um lado, o facto dos géneros textuais serem produções sócio-históricas é amplamente reconhecido pela comunidade científica do ISD, o papel da cultura na construção dos mesmos está, em nosso entender, relegado para segundo plano. E isto é compreensível, uma vez que o termo “cultura” nas ciências humanas não parece ter nem fronteiras claramente delimitadas, nem um significado bem explícito, ou seja, o conceito é pouco operacional. Na verdade, “cultura” remete, de modo muito amplo, para todas as atividades, instituições, padrões sociais e conhecimentos de um grupo ou, então, a sua utilização é evitada por completo.

Contudo, a relação entre a cultura e o género textual é visível em alguns trabalhos de referência que iniciam a discussão teórica em torno dos géneros. Bakhtin (1992), que distingue dois tipos de géneros – primários (ou simples) e secundários (ou complexos) – acredita que os géneros primários (ou simples) ocorrem na interação humana em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea e, sendo elementos simples, juntam-se, constituindo os géneros secundários mais complexos. Nesse sentido, os géneros secundários, i.e. novelas, comunicações políticas, investigações científicas de vários tipos aparecem “em circunstâncias de uma comunicação cultural mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica” (BAKHTIN, 1992: p. 281). Vigotsky, por exemplo, coloca no centro das suas preocupações o papel da cultura e a sua influência no desenvolvimento psicológico do ser humano (IVIC, 2010: p. 28) e Rastier (2001: p. 160), numa perspetiva sociológica, salienta a noção de cultura como um *continuum* inacabado que se atualiza na e pela interação.

Como referido anteriormente, o facto de os géneros serem condicionados pela cultura já tem sido abordado em alguns trabalhos no âmbito do ISD (BRONCKART, 2012; DOLZ & SCHNEUWLY, 2004; ADAM, 2008; COUTINHO, 2012; MIRANDA 2008). No entanto, tanto quanto sabemos, a função da cultura na formatação dos géneros não tem sido detalhadamente analisada nos textos empíricos, sendo esta a nossa proposta de investigação para este trabalho.

Assumindo que os géneros são modelos mais ou menos estabilizados, preexistentes sócio-historicamente numa determinada sociedade (BRONCKART, 2012), que são adotados e adaptados pelo agente-locutor, propomos neste trabalho a hipótese de que é a cultura que os formata, de acordo com as suas peculiaridades e traços distintivos. Os géneros são, assim, irremediavelmente afetados pela cultura na sua construção e prevalência futura. Assim, diríamos que os géneros são condicionados culturalmente e para avaliarmos esta hipótese, pretendemos analisar o género telejornal, em suporte televisivo, em português e russo, tendo em conta a estrutura composicional macro e o conteúdo temático, a fim de compreender o comportamento deste modelo de género nestas duas culturas, a portuguesa e a russa.

Além disso, o objetivo mais abrangente deste trabalho é colocar um problema teórico-metodológico e, a partir dos dados empíricos recolhidos e analisados, ponderar sobre a questão da diversidade dos modelos existentes do género telejornal em culturas diferentes, apesar de vivermos num mundo cada vez mais globalizado. Mais especificamente, pretendemos, também, refletir sobre a inter-relação entre os modelos do género telejornal e os processos de globalização, que fazem com que as fronteiras culturais e espaço-temporais entre os indivíduos de várias comunidades se diluam.

1. Cultura e géneros textuais: que relações?

1.1. Sobre a noção de cultura: do geral para o particular

O conceito de cultura, na sua utilização atual mais comum, remonta à segunda metade do século XIX e resultou da junção de dois termos – o termo germânico *Kultur* e a palavra francesa *Civilization*. Os dois termos foram adotados e sintetizados pelo antropólogo britânico Edward Tylor, que formulou a primeira definição de cultura do ponto de vista antropológico: “[cultura] é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade” (TYLOR, 1975: p. 29; LARAIA, 2001: p. 25).

Já no século XX, o antropólogo americano Kroeber aprofundou o conceito de cultura, preocupando-se principalmente com a separação entre a dimensão biológica e cultural. Segundo o autor, a cultura determina o comportamento do homem, i.e. o homem age de acordo com os seus padrões culturais. Além disso, a cultura é também o meio de adaptação ao ambiente ecológico, i.e. o homem foi capaz de se adaptar às condições do ambiente em que se inseria e de tornar a Terra no seu *habitat*. Logo, passou a ser menos dependente. Finalmente, a cultura é um processo cumulativo, visto que resulta de toda a experiência das gerações antecedentes (LARAIA, 2001: p. 48-49). Além desta visão antropológica pioneira, o conceito de cultura constituiu um objeto de análise em sociologia. Apoiando-se nas concepções de Taylor, o sociólogo francês Rocher (1982) define cultura como:

um conjunto ligado de maneiras de pensar, de sentir e de agir mais ou menos formalizadas que, sendo apreendidas e partilhadas por uma pluralidade de pessoas, servem, duma maneira simultaneamente objectiva e simbólica, para organizar essas pessoas numa colectividade particular e distinta. (ROCHER, 1982: p. 198-199).

De acordo com Rocher, nenhum dos traços culturais é resultado de herança biológica ou genética; a cultura é resultado de um processo de aprendizagem, uma ideia que, de algum modo, ecoa nos estudos de Vigotsky.

Estreitando o nosso foco, apresentaremos a seguir as noções de cultura no âmbito da teoria de géneros textuais. Partindo dos pressupostos teóricos de Bakhtin, cujas reflexões acerca dos géneros textuais alicerçaram o quadro teórico do ISD em que nos baseamos, o fenómeno da cultura é visto como “concreto e sistemático, ou seja, ocupa uma posição substancial qualquer em relação à realidade preexistente de outras atitudes culturais.” (BAKHTIN, 1993: p. 31). Logo, a cultura é de tal forma abrangente e inclusiva que as suas fronteiras parecem ser ilimitadas e incluem, por isso, os ‘territórios culturais anteriores’, ou seja, a cultura existe nas relações dialógicas com realidades culturais preexistentes (BAKHTIN, 2010: p. 29). Além disso, para Bakhtin, tal como para outros autores que veremos mais adiante, a cultura está diretamente ligada aos processos sociais, pois é nestes que o conceito adquire sentido e se materializa. Ao mesmo tempo, a cultura está também relacionada com a linguagem, uma vez que é no processo de interação que a cultura se manifesta, se cria, se transforma. Consequentemente, a cultura manifesta-se como parte inerente da produção dos géneros textuais. Qualquer que seja o género em que pensamos – do mais simples (primário) ao mais elaborado (secundário) – a cultura manifesta-se e é apreendida a partir dos géneros numa dada época histórica.

Se a cultura está diretamente associada à interação pela linguagem, uma vez que é nela que a cultura se forma, a relação entre estas duas dimensões é um processo dinâmico. De acordo com Rastier (2001), a cultura não deve ser vista como algo completo e acabado. Ao contrário, ela muda e (trans)forma-se na interação: “une culture n'est pas une totalité: elle se forme, évolue et disparaît dans les échanges et les conflits avec les autres » (RASTIER, 2001: p. 160).

Sublinhamos também a contribuição significativa de um dos principais representantes da psicologia russa do século XX – Lev Vigotsky. As suas propostas teóricas inovadoras incluem, entre os outros, a relação entre pensamento e linguagem, os processos de desenvolvimento da

criança, funções mentais superiores, interação social e, também, cultura. Na concepção de Vigotsky e de acordo com a sua teoria histórico-cultural do desenvolvimento das funções mentais superiores, o aspecto cultural envolve os meios socialmente estruturados pelos quais a sociedade organiza as tarefas que a criança em crescimento enfrenta, e os tipos de instrumentos físico-mentais de que a criança dispõe para gerir estas tarefas (VIGOTSKI *et al* 2010: p. 25-26). Os adultos exercem o papel de representantes da cultura no processo de aquisição da linguagem pela criança e de apropriação de uma parte da cultura, nomeadamente, a língua. A apreciação que a criança faz da cultura é um requisito obrigatório do processo de humanização. Assim, além da interação social, o processo de humanização implica, também, a interação cultural com os produtos da cultura (IVIC, 2010: p. 19). Embora seja difícil distinguir de forma clara estes dois tipos de interação, a interação sociocultural é de maior importância não só na teoria de Vygotsky, mas também no quadro teórico e epistemológico do ISD. Para o autor, as estas duas vertentes relacionam-se de forma natural, numa definição de cultura em que a componente sociocultural é muito marcada:

Quando dizemos que um processo é “externo” queremos dizer que é “social”. A palavra social aplicada à nossa disciplina tem grande importância [...]. Primeiro, no sentido mais amplo significa que todo cultural é social. Justamente a cultura é um produto da vida social e da atividade social do ser humano, por isso, o próprio delineamento do problema do desenvolvimento cultural do comportamento nos leva diretamente ao plano social do desenvolvimento. (VIGOTSKI, 1995: p. 150-151)

O conceito de cultura é, como vimos, muito eclético e, por isso, de difícil definição. Contudo, tendo em conta os objetivos traçados para este trabalho, bem como o quadro teórico que o informa, entendemos que cultura é um construto sócio-histórico-discursivo, partilhado por um grupo de pessoas. Assim, todo o conhecimento herdado, as tradições, a arte, os costumes e outros hábitos de uma comunidade remetem para a componente histórica do conceito de cultura. Cultura é, em primeira instância, toda a experiência e saber das gerações antecedentes que vão sendo transmitidos às gerações subsequentes. Esta vertente está iminentemente relacionada com a componente social e discursiva do conceito de cultura, uma vez que é por meio da socialização e no processo de aquisição da língua que a criança adquire os produtos da cultura em que se insere, sendo que os adultos exercem um papel importante de transmissores e reguladores. Assim, a cultura está profundamente integrada na atividade social humana e é na linguagem que a cultura se forma e se materializa, o que faz dela um construto discursivo.

2. Os géneros de texto na perspetiva interacionista socio-discursiva: o primado da linguagem enquanto atividade coletiva e social e o papel da(s) cultura(s)

Voloshinov (1977) explicita a dupla vertente que marca a existência humana na e pela linguagem, tendo em conta duas dimensões fundamentais e complementares – o contexto circunstanciado do aqui e do agora (para nós tomado não só no seu sentido literal e situacional, mas enquanto atualidade) e um conjunto de construtos sociais, históricos e discursivos ‘herdados’ e ‘apreendidos’ pelos sujeitos na interação verbal, social e coletiva «The word has the capacity to register all the transitory, delicate, momentary phases of social change» (VOLOSHINOV, 1977: p. 18). Na verdade, Voloshinov foi pioneiro ao entender que o desenvolvimento do sujeito pensante e cognitivamente consciente só é possível em ação pela linguagem em contexto de prática social. Este entendimento é corroborado por Coutinho (2014) ao salientar que os sujeitos interiorizam as estruturas e as significações sociais adquirindo capacidades de pensamento consciente. Nesse sentido, a constituição do pensamento humano decorre da integração dessas unidades semióticas, ou seja, pensar implica semiotização e vice-

versa, tendo sempre como enquadramento as atividades sociais e coletivas e, em nosso entender, o cruzamento inerente entre acomodação e atualização cultural e linguística empiricamente materializado nos textos:

[...] the internalization and the appropriation of signs than makes thinking and consciousness possible, he shows, at the same time that the possibility of thinking is indistinguishable from the process of semiotization. (COUTINHO, 2014: p. 226)

Daqui decorre que ser-se humano é agir pela linguagem. Daí que Bronckart esquematize que o funcionamento psicológico humano superior assenta em três vetores: a linguagem, as condutas ativas – o agir e o pensamento consciente, ou seja, o autor preconiza um modelo de desenvolvimento do ser humano segundo o qual a linguagem tem a função de veicular os processos psicológicos, mas é, sobretudo, o instrumento fundador e organizador desses mesmos processos (BRONCKART, 2005: p. 39).

É neste enquadramento epistemológico, baseado no primado da linguagem enquanto atividade, que Bronckart esclarece quais os fundamentos do ISD enquanto metodologia de trabalho: os seres humanos definem-se nos seus processos de interação social e só é possível entender o funcionamento do ser humano tendo em conta o seu agir social e coletivo, que na nossa perspetiva, é sempre culturalmente marcado.

O autor faz a apologia do primado das práticas e equaciona uma perspetiva de análise descendente segundo a qual é necessário compreender os processos sociais coletivos para, posteriormente, particularizar e entender o que há de específico e único no funcionamento do ser humano. Consequentemente, a linguagem assume um papel fundamental na materialização e semiotização dessas práticas sociais e é determinante na relação de sinergia entre o individual e o coletivo/ social.

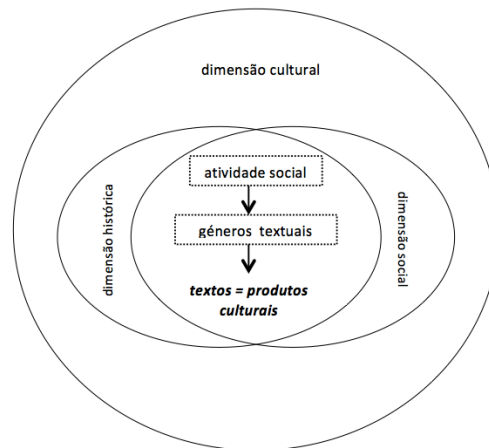
A linguagem permite ao indivíduo histórica e ideologicamente marcado, mas situado contextualmente no aqui e no agora, acomodar e integrar novos ‘mundos’ e novas ‘estruturas’ naquilo que são as construções pré-construídas e ‘herdadas’, ou seja, a prática pela linguagem, enquanto atividade social, permite ao sujeito ter um papel atuante na estabilização e inovação cultural. A linguagem tem o papel fundamental de mediar estas duas dimensões complementares e, porque permite a formação de um pensamento consciente, é motor de desenvolvimento e de mudança coletiva e individual das pessoas, ativando as suas capacidades. Partindo destes pressupostos, Bronckart (2005) entende os textos como instrumentos fundamentais de desenvolvimento humano individual e social, não só numa perspetiva cognitiva, mas numa perspetiva muito mais holística que inclui o agir humano. Os textos são, por isso, entendidos como unidades comunicativas singulares que ativam recursos lexicais e gramaticais de uma dada língua e que decorrem de uma determinada ação que os gerou, ou seja, são simultaneamente ‘produto e agente/produtor cultural’, uma vez que a sua elaboração implica um processo de seleção e de adaptação no que concerne aos mecanismos estruturantes, às operações cognitivas e às modalidades linguísticas de realização. Neste quadro teórico, o autor remete para uma definição de géneros de texto:

[...] os géneros de textos constituem produtos de configurações de escolhas por entre as possíveis, que são momentaneamente cristalizadas ou estabilizadas pelo uso. [...]

[...] os géneros mudam necessariamente com o tempo, ou com a história das formações sociolinguísticas. (BRONCKART, 2005: p. 62)

Daqui decorre uma dupla característica dos gêneros: por um lado, a capacidade de cristalização e, como tal de autonomização; por outro lado, a sua permanente atualização na produção de textos contextual, histórica e socialmente situados, o que implica, necessariamente a impossibilidade de uma classificação de caráter permanente e a ausência de uma correspondência unívoca entre formas de agir pela linguagem e gêneros de textos. Neste trabalho, é nosso pressuposto que as diferentes culturas funcionam como um *continuum* dinâmico e são um fator fundamental de estabilização e inovação dos gêneros textuais e, conseqüentemente, são trazidas pelos sujeitos para os textos concretos e é aí que se cristalizam e se atualizam (ver Imagem 1).

Imagem 1.



Assim, na produção de um texto ocorre sempre um duplo movimento: a escolha ou adoção e adaptação. O mesmo significa dizer que o agente que produz um texto e que está em situação de ação pela linguagem tem em linha de conta o modelo de gênero que lhe parece mais adequado mas, ao mesmo tempo, realiza um processo de acomodação/ atualização à situação comunicativa concreta e particular e esta opção é, também, sempre culturalmente marcada. Um texto é um objeto empírico e concreto (BRONCKART, 2005: p. 65-66; COUTINHO 2006: p. 1) potenciador de estabilidade e inovação do(s) gênero(s) de que decorre e, por isso, reflete, na sua singularidade, cristalização, mudança, diversidade, transversalidade e individualidade cultural.

3. O gênero *telejornal*: uma análise multidimensional

A atividade e prática jornalísticas e o papel dos *media*, designadamente em suporte audiovisual, assumem um papel central na forma como a informação é divulgada e se constrói o valor noticioso de um determinado facto. Caple and Bednarek (2016) entendem que os textos noticiosos carecem de uma análise multidimensional que inclua duas vertentes fundamentais e complementares: a realização linguística e a composição audiovisual. Nesse sentido, as autoras sugerem que as notícias (apresentadas em suporte televisionado) são textos multimodais que assentam na mediação linguística e, concomitantemente, numa multiplicidade de recursos semióticos que os tornam relevantes e apelativos aos olhos do público-alvo (CAPLE AND BEDNAREK, 2016: p. 435-436).

É neste contexto que as autoras definem três grandes domínios a considerar no processo de construção da notícia: os objetivos gerais da notícia (*news general objectives*), os fatores de seleção (*selection factors*) e os valores da notícia (*news values*) elencados e definidos na

Imagem 2 que se segue. Tendo por base as categorias definidas pelas autoras, é nosso entender que os diferentes valores que tornam um facto passível de ser transformado em notícia dependem, fundamentalmente, da cultura em que a atividade jornalística se desenvolve, ou seja, independentemente das características transversalmente reconhecidas como pertencentes ao género telejornal, há um conjunto de especificidades contextualmente marcadas por fatores culturais que determinam a forma como as vertentes linguística, material, social e discursiva se articulam na estrutura composicional do género em estudo e, necessariamente, nos textos (notícias) singulares que o integram em permanente acomodação e atualização.

Imagem 2.

Table 1. News values and their definitions.

News value	Definition
Negativity	The negative aspects of an event or issue
Timeliness	The relevance of an event or issue in terms of time: recent, ongoing, about to happen or seasonal
Proximity	The geographical or cultural nearness of an event or issue
Superlativeness	The large scope or scale of an event or issue
Eliteness	The high status of individuals, organisations or nations involved in an event or issue
Impact	The high significance of an event or issue in terms of its effects/ consequences
Novelty	The new and/or unexpected aspects of an event or issue
Personalisation	The personal or 'human' face of an event or issue, including eyewitness reports
Consonance	The stereotypical aspects of an event or issue; adherence to expectations
Aesthetic Appeal	The aesthetically pleasing aspects of an event or issue

Caple and Bednarek, 2016: p. 439

Efetivamente, a análise da tabela na Imagem 2 permite-nos constatar que os valores da notícia remetem, em primeira instância, para uma dimensão material - se o facto real em si mesmo tem potencial suficiente para ser notícia; para uma dimensão cognitiva – as crenças que os profissionais e a audiência têm sobre os valores da notícia e sobre o que vale a pena noticiar; uma dimensão social – a aplicação dos valores da notícia enquanto critérios de seleção utilizados na rotina e prática jornalística; uma dimensão discursiva – a forma como os valores da notícia são construídos e negociados nas várias fases de construção da notícia e comunicados pela linguagem e outros sistemas semióticos (BEDNAREK, 2016: p. 28). Retomando o ponto 2 do nosso trabalho, parece-nos evidente que estas quatro perspetivas complementares sobre os valores da notícia são enformadas por valores culturais, tendo em conta que estes são parte integrante que qualquer atividade social humana, na qual a linguagem tem um papel fundamental de semiotização e materialização.

Numa outra perspetiva, Charaudeau (2002) define a noção de ‘contrato comunicativo’, pondo em evidência os constrangimentos situacionais e as estratégias discursivas que exigem de qualquer sujeito em situação de comunicação duas competências fundamentais: social e individual. Assim, há um papel social que é ditado pelos constrangimentos (discursivos, situacionais e formais) e possibilidades inerentes à situação comunicativa em concreto – os lugares sociais, e há uma tentativa de individualização e de afirmação de uma identidade singular através de estratégias discursivas:

Any communicative situation, global or specific, presents to its participants a certain number of conditions that define what it at stake in the communicative exchange: its purpose, the identity of its participants, its content domain and its material circumstances. (CHARAUDEAU, 2002: p. 309)

Segundo o autor, o reconhecimento destes parâmetros permite criar condições para o estabelecimento de um ‘contrato comunicativo’ que, simultaneamente, estabelece a

operacionalização dos processos de produção e interpretação e permite aos sujeitos co construir o sentido. Desta forma, e remetendo para o estudo específico do género telejornal, enquanto decorrente da relação culturalmente marcada entre a atividade jornalística e uma profusão de atividades de índole social, económica e política, o estabelecimento do ‘contrato comunicativo’ entra em linha de conta com três dimensões do tipo discursivo:

[...] give an account of the event in order to transform it into news (and to turn it into a reported event) by using descriptive and narrative operating procedures, sometimes objectifying (in order to be credible), sometimes dramatizing (in order to keep the attention of its audience); explain the event (analysis or commentary) by using argumentative operating procedures; produce a new event by using operating procedures which encourage interaction. (CHARAUDEAU, 2002: p. 310)

Naturalmente que este ‘compromisso’ adquire especificidades tendo em conta a ausência de copresença física que o formato televisivo impõe aos interlocutores no caso específico do telejornal, uma vez que se trata de uma situação de comunicação monolocutiva. Assim, os textos concretos que decorrem deste género assentam numa multiplicidade de propriedades e suportes: oral, escrito, gestual, prosódico e icónico e, nesse sentido, os constrangimentos situacionais, discursivos e formais são, também eles, fatores fundamentais de escolhas, que residem na adoção e adaptação dos traços genéricos disponíveis e concretizados nas notícias singulares. Por outro lado, o formato televisivo telejornal é perpassado por vários géneros textuais. Esta multiplicidade genérica constitutiva é um traço fundamental e específico do telejornal e levanta, por vezes, questões de identificação de traços genéricos. Nesse sentido, diríamos que o género telejornal funciona como um híper-género (MIRANDA, 2007) que se subdivide em diferentes ‘níveis’ ou ‘camadas’, cujo plano de texto assenta em sequências temáticas distintas – notícias – que, tratando-se igualmente de um género textual, são por sua vez, constituídas por subgéneros distintos, como a entrevista, a reportagem, o relato do pivô, entre outros.

4. Procedimentos metodológicos para a constituição e a análise do *corpus*

Um dos pressupostos teóricos fundamentais deste trabalho consiste no entendimento de que os textos são unidades cujo funcionamento e organização, tanto a nível macro, como a nível micro, dependem de um vasto leque de parâmetros heterogéneos incluindo a situação de comunicação, o modelo de género, o modelo do tipo discursivo, as regras gerais do sistema linguístico em questão e as decisões subjetivas e particulares dos interlocutores (BRONCKART, 2012: p. 77). A esta lista exaustiva, acresce, em nosso entender, a cultura, tendo em conta a definição do *ponto 2*. A análise que apresentamos nos *pontos 4.1 e 4.2* assume a perspetiva de que as condições socioculturais da produção dos textos concretos e a análise das suas propriedades composicionais (o plano de texto) e conteúdos temáticos são enformadas pelas culturas particulares em que ocorrem.

O plano de texto depende do género ao qual o texto pertence, da extensão do texto, das condições de produção, entre outros, e pode assumir formas extremamente variáveis e muito complexas (BRONCKART, 2012: p. 249). Contudo, definimos o plano de texto como um modelo que “consiste na distribuição dos conteúdos manifestados e, em suporte escrito, na segmentação formal atestada num texto” (SILVA, 2016: p. 193). De acordo com Gonçalves (2011: p. 9), “para analisar o plano de texto, é preciso identificar as diversas secções que organizam o texto e que fazem parte da composição textual, descrever como se interrelacionam e como são segmentadas no espaço textual”.

No que se refere ao conteúdo temático de um texto, ele é definido como “o conjunto das informações que nele são explicitamente apresentadas, isto é, que são traduzidas no texto pelas

unidades declarativas da língua natural utilizada” (BRONCKART, 2012: p. 97). Importa, por isso, descrever sucintamente o(s) contexto(s) de produção que enquadram os dois programas informativos analisados nas secções que se seguem, tendo em conta acontecimentos sociais, políticos e históricos de índole nacional e internacional em curso à data. Em ambos os programas há um evidente enfoque em acontecimentos nacionais e, conseqüentemente, os temas privilegiados são distintos. No caso do telejornal português, três macro-assuntos dominam a estrutura do programa: as questões do foro económico e financeiro, os assuntos desportivos (nacionais e/ ou internacionais) e a celebração do Natal. No caso do telejornal em língua russa, verificamos que três grandes temas dominam a estrutura do programa: os acontecimentos em Aleppo e a participação russa no conflito, questões económicas nacionais e internacionais e, finalmente, assuntos internacionais centradas em dois países: Estados Unidos da América e Ucrânia. Os dois telejornais privilegiam, por isso, assuntos que estão na ordem do dia em termos nacionais, como são exemplo, no caso de Portugal, as questões económico-financeiras. Trata-se de um país que atravessou uma fase difícil a este nível, com recurso a um Programa de Assistência Internacional por parte da União Europeia e do Fundo Monetário Internacional e que, em dezembro de 2016, apresentava já alguns sinais de recuperação. No caso da Rússia, e àquela data, a participação do país nos conflitos em Aleppo era uma realidade muito próxima e um foco de tensão evidente, daí o grande destaque que este acontecimento merece na macroestrutura do programa. Finalmente, e concluindo esta breve contextualização temática, há questões culturais e civilizacionais que, embora perpassem os dois programas, se tornam mais evidentes, ainda, em algumas notícias, como é o caso do destaque que a celebração do Natal merece no telejornal português ou o facto de as notícias internacionais, no caso do telejornal russo, se debruçarem, primordialmente, sobre dois países com os quais existente, ainda que em latência, alguma tensão.

Metodologicamente, procedemos à recolha de um *corpus* de textos empíricos em duas línguas – português e russo. A nossa amostra é constituída pela gravação, segmentação e análise de dois programas informativos em formato televisivo – o telejornal da noite, emitido por dois canais privados *SIC* e *NTV*, embora o canal televisivo russo não seja totalmente privado, pois tem participação estatal. As gravações contêm 76m52s em português e 38m10s em russo.

A fim de compararmos o plano de texto do género telejornal em ambas as línguas, efetuámos a análise a nível macro. A estrutura composicional geral inclui a abertura, os grandes blocos noticiosos (constituídos por notícias subordinadas a um tema comum) e o fechamento. O estudo inclui, ainda, a análise de cada notícia em termos composicionais gerais, tendo em conta os diversos segmentos (subgéneros textuais) que a compõem: o relato do jornalista pivô, a peça de reportagem e, dentro desta, a conferência de imprensa, a entrevista, entre outros. Ainda que a nossa análise não tenha como principal enfoque os elementos semióticos que compõem o telejornal, entendemos que estes têm uma função estruturante no seu plano de texto e, portanto, abordámos esta componente sempre que nos pareceu fundamental para a compreensão das questões em estudo. Finalmente, ao procedermos a uma análise composicional macro, fizemos o levantamento da duração dos três grandes blocos constitutivos do telejornal e dos diversos segmentos que compõem cada um deles. Esta esquematização encontra-se em anexo ao presente artigo, em formato de tabela, para uma melhor visualização e compreensão dos elementos analisados (ver Anexos - Tabelas 1 e 2).

4.1. Análise do telejornal em português

A Tabela 1 (partes A e B) representa o esquema composicional do plano de texto de uma emissão de telejornal português, emitido pelo canal televisivo *SIC*, no dia 09 de dezembro de 2016. Uma análise cuidada da tabela permite verificar uma marcada regularidade da estrutura, sendo que a maioria das notícias se subdivide em dois momentos: o relato jornalístico breve pelo

pivô em estúdio e uma peça de reportagem visivelmente mais extensa, que detalha os factos noticiosos previamente apresentados. Nesse sentido, parece-nos legítimo entender esta estrutura binária como representativa da organização típica do género textual notícia, em que existe um *lead* que responde às questões: quem?/ o quê?/ onde?/ quando?, e que, em nosso entender, é assumido pelo relato do jornalista em estúdio e, seguidamente, o corpo do texto, respondendo às questões como?/ porquê?, como a peça de reportagem subsequente. Na verdade, estas peças de reportagem obedecem, também, de forma quase esquemática, a uma organização bastante regular, compreendendo vários subgéneros textuais, sendo os mais comuns o relato jornalístico da responsabilidade do jornalista repórter, cuja presença física pode ser visível ou não (ainda que na maior parte das vezes não seja, havendo algumas exceções em reportagens em direto ou em diferido em que é importante que o telespetador tenha acesso visual a um determinado tópos, por exemplo), excertos de entrevistas, conferências de imprensa, declarações, ou outras, de locutores considerados importantes na construção da notícia. As peças de reportagem são, geralmente, estruturadas tendo por base a alternância entre o relato do jornalista que, de antemão ou *à posteriori*, expõe, descreve e, não raras vezes, comenta, principalmente através de estruturas modalizantes, as intervenções de outrem apresentadas nos formatos textuais acima referidos.

Tendo em conta a estrutura esquematizada pela Tabela 1, é evidente que no telejornal português as partes correspondentes à abertura, reabertura após o intervalo e o fechamento são breves e, à exceção da abertura, não existe lugar para a repetição regular de elementos visuais do genérico do programa (designadamente a predominância das cores vermelho e branco e a imagem de um globo), ou seja, estes elementos surgem apenas inicialmente para marcar o começo do programa.

ABERTUR	Elementos semióticos (o símbolo de globo a girar, o nome do programa destacado e dito em voz <i>off</i> bem como o nome do jornalista pivô, a música) + saudação do jornalista pivô + genérico	10s
---------	--	-----

A apresentação do genérico do programa é, no entanto, acompanhada de um elemento semiótico musical que ocorre ao longo do programa em dois ‘cenários’ distintos: em dois breves momentos que antecipam conteúdos a serem apresentados posteriormente (nos outros dois momentos que antecipam reportagens mais extensas a edição não recorre à música do genérico) e na fase de fechamento e saudação final por parte do jornalista pivô. A estratégia de antecipar conteúdos posteriores, em momentos de curta duração, em que se ouve a voz do jornalista pivô complementada com imagens que serão novamente apresentadas quando a notícia for emitida no seu todo, permite, simultaneamente, captar o interesse da audiência porque remete para conteúdos desportivos, designadamente, um dérbi que se avizinha, ou para conteúdos relacionados com o projeto social do Rock in Rio na Amazónia ou para a época festiva do Natal que, globalmente, é do interesse da maioria dos telespetadores e introduzir uma ‘quebra’ na estrutura esquemática (e por vezes, repetitiva) do telejornal e, por isso, capta a atenção do público, pelo tipo de conteúdos apresentados e pelo surgimento inesperado e rápido, podendo mesmo introduzir novos blocos temáticos.

No que concerne ao fechamento, a música do genérico é complementada pela saudação final, repetida pelo jornalista pivô em todas as emissões por ele conduzidas ‘É tudo do país e do mundo’. A conjugação entre esta fórmula de despedida e os elementos audiovisuais que a complementam permitem criar coerência e estabelecer uma linha estrutural intrincada desde o início até ao fim do programa.

FECHAME	Saudação de despedida do jornalista pivô 'É tudo do país e do mundo' + música do genérico em sobreposição e gradualmente mais alta, imagem do estúdio até se fixar num ponto e listagem da equipa técnica do lado esquerdo do ecrã em simultâneo	12s
---------	--	-----

O *Jornal da Noite* começa com a imagem do globo a girar, numa perspetiva mundial e diríamos mesmo globalizada, que termina na região da Europa, com Portugal em destaque, apontando para uma perspetiva nacional. Ambas as realidades podem ser noticiadas separadamente mas, não raras vezes, são complementares e indissociáveis. Na verdade, e verificando uma vez mais o plano de texto contemplado na Tabela 1, diríamos que o telejornal analisado se divide em dois grandes blocos de notícias: nacional e internacional, subdivididos em termos temáticos.

Se nos concentrarmos no Bloco 1, compreendemos que as duas primeiras notícias apresentam alguns dos valores explanados no ponto anterior, designadamente: *negativity*, *timeliness*, *novelty* e *proximity*, que conferem aos factos noticiosos relevância suficiente para dar início ao telejornal e focar o público.

BLOCO 1	Notícia 1	Relato jornalístico pivô	Encontradas mortas duas jovens de Montemor-o-Velho	NOTÍCIAS NACIONAIS	9s
		Peça de reportagem			1m36s
	Notícia 2	Relato jornalístico pivô	Explosão em pastelaria em Aveiro		8s
		Peça de reportagem			1m59s

As notícias nos intervalos 3 e 8 remetem para questões do foro económico e financeiro, debruçando-se sobre assuntos como a dívida nacional, a retoma económica do país, o sistema bancário, os fundos europeus e auxílio económico a estratos sociais carenciados.

BLOCO 1	Notícia 3	Relato jornalístico pivô	Confiança do Presidente da República e do Primeiro-Ministro no crescimento económico do país	NOTÍCIAS NACIONAIS	12s
		Peça de reportagem			2m02s
	Notícia 4	Relato jornalístico pivô	Aniversário Auto Europa		18s

		Peça de reportagem			2m31s
Notícia 5		Relato jornalístico pivô	Juros da dívida sob pressão		9s
		Peça de reportagem			1m40s
Notícia 6		Relato jornalístico pivô	José Manuel Ricciardi abandonou a presidência executiva do Hitong Bank		13s
		Peça de reportagem			59s
Notícia 7		Relato jornalístico pivô	Recapitalização da CGD com luz verde		22s
		Peça de reportagem			1m38s
Elementos semióticos com antecipação de notícia desportiva (narrado pelo jornalista pivô em simultâneo com imagens referentes à notícia)					9s

Verifica-se alguma oscilação no que refere ao valor de *negativity* dos conteúdos apresentados, ou seja, as notícias sobre a confiança na economia nacional e o caso de sucesso da Auto Europa são imediatamente contrapostos com o facto de os juros da dívida nacional estarem, novamente, sob pressão. Na verdade, pensamos que valores como *eliteness* e *personalisation* poderão estar na base desta organização estrutural, tendo em conta que as notícias 3 e 4 se centram nas figuras do Primeiro-Ministro e, principalmente, do Presidente da República e, conseqüentemente, na relação entre ambos. O bloco referente às notícias internas termina com três notícias do foro criminal, sendo que a última pertencente a este subtópico (notícia 11) é apresentada na segunda parte da emissão após o extenso bloco de publicidade. Parece-nos que esta divisão dentro de uma mesma área temática se prende apenas com compromissos publicitários incontornáveis e, portanto, nada tem a ver com a organização macro textual.

BLOCO 2	Notícia 8	Relato jornalístico pivô	Distribuição de fundos europeus para auxílio alimentar	NOTÍCIAS NACIONAIS	10s
		Peça de reportagem			2m56s

	Notícia 9	Relato jornalístico pivô	Luta contra a corrupção		18s
		Peça de reportagem			1m27s
	Notícia 10	Relato jornalístico pivô	Rede internacional de contrabando desmantelada em Espanha (com ligações Portugal)		7s
		Peça de reportagem			1m05s
Elementos semióticos com antecipação de notícia desportiva (narrado pelo jornalista pivô em simultâneo com imagens referentes à notícia)					8s

PUBLICIDADE				12m58s
-------------	--	--	--	--------

BLOCO 1	Notícia 11	Relato jornalístico pivô	Condutores detidos por corridas a alta velocidade na Ponte Vasco da Gama	NOTÍCIAS NACIONAIS	10s
		Peça de reportagem			1m29s

No que concerne à organização do Bloco 2 referente às notícias internacionais, parece-nos evidente que os valores de *proximity* e *impact* nortearam a estruturação sequencial. Efetivamente, a crise de refugiados é uma questão europeia e, ainda que a notícia remeta para a gestão que a Alemanha está a fazer da questão, a verdade é que o impacto das decisões deste país é fundamental para qualquer estado membro, como é o caso de Portugal, que também acolheu refugiados. A notícia sobre os bombardeios em Aleppo tem um valor de *negativity* e de *superlativeness*, mas em termos de *proximity* e *impact*, é uma realidade distante do público nacional.

BLOCO 2	Notícia 12	Relato jornalístico pivô	Programa de apoio ao repatriamento de refugiados na Alemanha	NOTÍCIAS INTERNACIONAIS	12s
		Peça de reportagem			2m
	Notícia 13	Relato jornalístico pivô	Poluição em Paris		8s

		Peça de reportagem			1m50s
	Notícia 14	Relato jornalístico pivô	Bombardeamentos em Aleppo		10s
		Peça de reportagem			1m46s
Elementos semióticos com antecipação de reportagem (narrado pelo jornalista repórter em simultâneo com imagens referentes à reportagem)					13s

A secção referente ao desporto, que é quase sempre destacada no plano de texto dos telejornais portugueses, o que atesta o impacto e interesse que esta área temática detém na cultura nacional, inicia com o caso Ronaldo e a eventual fuga ao fisco espanhol e evidencia uma procura de coerência em termos de organização estrutural.

BLOCO 3	Notícia 15	Relato jornalístico pivô	Cristiano Ronaldo e fuga ao fisco	DESPORTO	13s
		Peça de reportagem			3m

A passagem do bloco internacional para o bloco desportivo apresenta uma notícia que serve de charneira porque remete para uma figura nacional do desporto, com clara visibilidade e impacto mundiais, e que poderá estar envolvida no escândalo *Football Leaks*.

BLOCO 3	Notícia 16	Relato jornalístico pivô	Futebol leaks	DESPORTO	4s
		Peça de reportagem			2m

Evidentemente, que a notícia sobre Ronaldo tem primazia na sequência organizativa do telejornal face à notícia subsequente, que foca outras figuras mundiais do desporto aparentemente envolvidas no mesmo escândalo, mas que, culturalmente, não são figuras de elite com impacto e proximidade face ao público português. Os momentos *flash* de antecipação de notícias e reportagens também servem de separadores, marcando o início de uma nova secção temática, como é o caso da breve antevisão da reportagem SIC/Visão que impõe uma clivagem temática entre notícias políticas internacionais e o início da secção desportiva.

Elementos semióticos com antecipação de reportagem SIC Visão (narrado pelo jornalista pivô em simultâneo com imagens referentes à reportagem)				9s
---	--	--	--	----

Os conteúdos noticiosos entre os números 20 e 24 remetem para factos no âmbito das artes, da sustentabilidade ambiental, estilos de vida na época de Natal e cinema.

BLOCO 5	Notícia 20	Relato jornalístico pivô	Frederico Lourenço ganha o Prémio Pessoa	NACIONAL E INTERNACIONAL CULTURA	6s
		Peça de reportagem			2m33s
	Notícia 21	Relato jornalístico pivô	Rock in Rio e o projeto social na Amazónia Reportagem sobre o povo Kisêdjê e o desmatamento e reflorestação na Amazónia		25s
		Peça de reportagem			15m14s
BLOCO 6	Notícia 22 (Reportagem em SIC/Visão)	Relato jornalístico pivô	Natal: decorações, compras e tradições	LIFESTYLE	5s
		Peça de reportagem			17m20s
	Notícia 23	Relato jornalístico pivô	Natal: compra de vinhos		7s
		Peça de reportagem			2m21s
BLOCO 7	Notícia 24	Relato jornalístico pivô	100 anos de Kirk Douglas		5s

Verificamos que estas notícias se constroem em torno de factos positivos e, portanto, mais ‘leves’. As reportagens sobre o projeto social do Rock in Rio na Amazónia e o sobre os preparativos para o Natal em Portugal têm uma extensão muito significativa e, nesse sentido, configuram notícias com um carater distinto das anteriores, pelo investimento logístico, editorial e financeiro que implicaram. Na reta final do *Jornal da Noite*, antes do fechamento, uma notícia *flash* antecipa a Grande Reportagem da próxima edição, o que é, também, uma estratégia de captação da audiência, uma vez que se centra numa figura da literatura nacional com evidente impacto cultural, mesmo *post mortem*.

Elementos semióticos com antecipação da Reportagem Especial da edição seguinte sobre José Saramago (narrado por um locutor alternando com excertos de falas de intervenientes em simultâneo com imagens referentes à reportagem, música em fundo)	24s
---	-----

Imediatamente a seguir, o jornalista pivô relata a previsão meteorológica, sendo esta organização final um traço estrutural característico do plano textual do telejornal neste canal televisivo.

Previsão da meteorologia	Descrição meteorológica pelo pivô + mapa de Portugal continental, Madeira e Açores analisados parcelarmente + símbolos de condições atmosféricas	28s
--------------------------	--	-----

A análise que temos vindo a realizar de outros telejornais emitidos pela mesma estação televisiva ou por outros canais nacionais aponta para variações significativas na estrutura composicional do género em estudo. No entanto, parece-nos evidente que é transversal a todos eles que o plano de texto do género telejornal assenta nos valores da notícia para a definição da sua estrutura, das prioridades editoriais e para a elaboração de escolhas e este processo é fundamentalmente baseado na cultura e nas expectativas que daí decorrem quer para equipa editorial e jornalística quer para o público-alvo, no seio da atividade jornalística.

4.2. Análise do telejornal em russo

A análise da estrutura composicional do telejornal russo, gravado no dia 07 de dezembro de 2016, permite constatar que o programa está dividido em três segmentos gerais (a abertura, o bloco grande noticioso e o fechamento).

A abertura começa com uma série de elementos audiovisuais, que marcam o início do programa, tais como a música, o símbolo do globo a girar e nome do programa, que aparece destacado -“Segodnya” (ou “Hoje”, em português) - à frente do globo.

Estrutura composicional			Conteúdo temático	Duração	
ABERTURA	Elementos audiovisuais e semióticos (o símbolo de globo a girar, o nome do programa destacado, a música)			12s	
	Genérico	Notícia 1	Morte de duas enfermeiras russas em Aleppo	GENÉRICO	7s
		Notícia 2	Plano do crescimento económico a um nível superior do mundial		9s
		Notícia 3	Escândalo em torno de árvore de Natal		10s
		Notícia 4	Novas regras de venda de peles		11s
	Elementos audiovisuais e semióticos (o símbolo de globo a girar, o nome do programa destacado, a música)			11s	
	Saudações			8s	

Seguidamente, é apresentado o genérico do programa, que destaca quatro notícias principais, sendo que uma delas se relaciona com acontecimentos internacionais, e as outras três

relatam factos nacionais. Após este momento, é exibido o símbolo do globo. Este segmento é mais curto que o anterior do mesmo tipo e serve apenas para separar o bloco do genérico do bloco noticioso principal. Nesta parte de abertura, observam-se ainda as saudações dos apresentadores imediatamente antes do relato da primeira notícia. Em comparação com o telejornal em português analisado no ponto anterior, constatamos que uma das diferenças principais entre os dois telejornais se prende com a locução, nomeadamente, com o facto de o telejornal russo contar com a presença de dois jornalistas pivô, que alternam entre si, criando, desta forma, um ambiente de carácter mais dialógico e interativo. Ao invés, o telejornal português conta com a presença de apenas um locutor aglutinador.

Em suma, identificámos 20 notícias em todo o programa analisado, agrupadas em blocos temáticos, com a duração total de 38m10s. Assim, o primeiro grande bloco temático (Bloco 1) contém 4 notícias, com um tema comum, que intitulámos “Aleppo”.

BLOCO 1	Notícia 1	Pivô	Morte de coronel russo em Aleppo	ALEPO	25s
	Notícia 2	Pivô	Morte de duas enfermeiras russas em Aleppo		18s
		Peça de reportagem			2m33s
	Notícia 3	Pivô	Apoio financeiro aos falecidos em Aleppo		9s
		Peça de reportagem / conferência de imprensa			38s
		Pivô			4s
	Notícia 4	Pivô	Libertação da parte oriental de Aleppo		51s
	Notícia 5	Pivô	Desminagem da parte oriental de Aleppo		33s
		Peça de reportagem			3m39s
	Elementos audiovisuais e semióticos (o símbolo de globo a girar, o nome do programa destacado, a música)				4s

A informação é relatada por um jornalista pivô ou através da combinação do relato do jornalista pivô, como parte introdutória, e uma peça de reportagem que inclui, por vezes, uma conferência de imprensa em diferido. Em relação aos conteúdos temáticos mais específicos, abordam-se os seguintes factos noticiosos: os bombardeios em Aleppo (um acontecimento que claramente possui um valor de *negativity*), a morte das enfermeiras do hospital militar russo (valores de *negativity* e *proximity*), o despacho do presidente que visa dar apoio financeiro aos familiares dos falecidos em Aleppo (valores de *eliteness* e *proximity*) e a desminagem pelos sapadores russos da parte oriental da cidade (valor de *personalization* e *proximity*, uma vez que se trata da perspectiva russa). É importante salientar que, na verdade, além desta secção tematicamente se categorizar como “Aleppo”, o foco principal da construção das notícias está no papel da Rússia no conflito naquela região. Os factos, à exceção dos bombardeios, são relatados tendo em conta a perspectiva russa. Uma vez que é o bloco mais longo (9m14s) e abre o

programa do dia, considerámo-lo principal em termos de relevância noticiosa. Seguidamente, é exibido o mesmo elemento audiovisual – o globo.

Os próximos dois blocos noticiosos (Bloco 2 e 3) são mais curtos (39s e 3m4s), existindo apenas uma notícia em cada.

BLOCO	Notícia a 6	Pivô	Acidente de avião no Paquistão	PAQUISTÃO	39s
					Elementos audiovisuais e semióticos (o símbolo de globo a girar, o nome do programa destacado, a música)
BLOCO 3	Notícia a 7	Pivô	Plano do crescimento económico a um nível superior do mundial	RÚSSIA	31s
		Peça de reportagem / conferência de imprensa			2m33

No Bloco 2, o pivô informa sobre a queda de um avião no Paquistão (valor de *negativity*), enquanto o Bloco 3 integra o pivô, uma peça de reportagem e uma conferência de imprensa em diferido acerca de novo plano de crescimento económico da Rússia a nível internacional (valores de *eliteness* e *proximity*). Segue-se o mesmo elemento audiovisual para efeitos de divisão relativamente ao novo segmento.

O Bloco 4 tem características diferentes dos anteriores, pois é apresentado por um terceiro jornalista pivô, que surge pela primeira vez em estúdio, a fim de apresentar as notícias nacionais de economia.

BLOCO 4	Notícia a 8	Pivô	Novas regras de compras de equipamentos médicos	NEGÓCIOS	26s
		Pivô			34s
	Notícia a 9	Pivô	Redução na produção de petróleo		58s
			Índices de bolsas de valores		34s
			Projeto de orçamento até 2019		29s
			A organização de controlo de qualidade rejeitou um terço de espumantes		34s
Notícia a 10					
Notícia a 11					
Notícia a 12					
Reação e comentários dos apresentadores à última notícia apresentada					12s
Elementos audiovisuais e semióticos (o símbolo de globo a girar, o nome do programa destacado, a música)					4s

Este bloco noticioso é composto por cinco vídeo reportagens curtas, comentadas pelo jornalista em direto, e que remetem para os seguintes conteúdos noticiosos: as novas regras de compra de equipamentos médicos aprovadas pelo Parlamento; redução na produção de petróleo; os índices de bolsas de valores; o projeto de orçamento até 2019. A última notícia deste bloco relata que a Organização de Controlo de Qualidade russa rejeitou um terço de espumantes no mercado nacional. Uma vez que neste bloco não se relatam apenas factos relevantes sobre o mundo de negócios, mas também, se remete, em alguns momentos, para a sua influência na vida

dos cidadãos russos (por exemplo, as notícias sobre os equipamentos médicos e espumantes), as notícias têm os valores de *novelty* e *impact*. Apesar de ser um bloco noticioso curto (apenas 3m35s), o Bloco 4 apresenta uma estrutura composicional distinta dos restantes blocos, pois inclui um conjunto alargado de factos noticiosos relatados num curto lapso temporal, em comparação com os blocos anteriores. Por esse motivo, as notícias são breves, objetivas e lapidares, uma vez que o cidadão comum não possui informação detalhada sobre um tema muito específico como é o caso do mundo dos negócios e da economia. No fim do bloco, segue-se o elemento audiovisual transversal.

Em termos de estrutura, os Blocos 5 e 6 (3m47s e 1m43s) são parecidos com os anteriores (Blocos 2 e 3).

BLOCO 5	Notícia a 13	Pivô	O presidente dos EUA fez um discurso sobre a segurança nacional	EUA	33s
		Peça de reportagem			2m41s
	Notícia a 14	Pivô	Revista “TIME” nomeou Donald Trump “Homem do Ano”		33s
Elementos audiovisuais e semióticos (o símbolo de globo a girar, o nome do programa destacado, a música)					4s
BLOCO 6	Notícia a 15	Pivô	Ucrânia é considerado um país mais corrupto na Europa	UCRÂNIA	37s
		Pivô			<i>Eurovision</i> na Ucrânia: proibição da entrada dos cantores russos

Cada bloco contém duas notícias, sendo que apenas uma notícia é apresentada por um pivô e uma peça de reportagem. As outras três notícias de quatro são apenas relatadas pelo pivô, e, por isso, são curtas. No que concerne aos conteúdos temáticos, o Bloco 5 é organizado sob o tema “EUA”, visto que relata informações sobre um discurso de Obama relacionado com a segurança nacional do país e fala de Donald Trump, considerado “Homem de Ano”, de acordo com a revista “Time”. O Bloco 6 foi agrupado com o título “Ucrânia”, uma vez que destaca duas notícias referentes a este país. A primeira tem a ver com o facto de Ucrânia ser considerada o país mais corrupto da Europa, e a segunda remete para o concurso internacional da canção “Eurovision”, cujos organizadores proibiram a admissão de cantores russos. As notícias apresentam alguns dos valores destacados no ponto anterior, nomeadamente: *eliteness* e *negativity*. Além disso, observam-se os valores de *timeliness* e *consonance*. No momento subsequente, é novamente apresentado o genérico e segue-se um bloco publicitário.

O programa inclui apenas mais dois blocos noticiosos (Bloco 7 e Bloco 8), separados pela previsão meteorológica (2m33s), que têm a duração de 4m34s e 4m46s, respetivamente.

BLOCO 7	Notícia a 17	Pivô	Escândalo em torno de árvore de Natal	NATAL	35s
		Peça de reportagem			3m29s
	Notícia a 18	Pivô	Árvore de Natal gigante em Montreal		30s

Previsão de tempo	Introdução	Descrição meteorológica pelo pivô + mapa da parte europeia da Rússia, analisada parcelarmente + símbolos de condições atmosféricas	13s
	Pivô		60s
	Publicidade		32s
	Pivô		48s
Reação e comentários dos apresentadores à última notícia apresentada			6s

O Bloco 7 contém duas notícias, uma apresentada por um pivô, e a outra estruturada pela combinação entre relato do pivô e uma peça de reportagem. As peças noticiosas foram categorizadas sob o tema “Natal”, visto ambas relatarem factos sobre árvores de Natal na Rússia e no Canadá, respetivamente, com valores de *timeliness*.

As notícias do Bloco 8 não estão interligadas em termos de conteúdo temático.

BLOCO 8	Notícia a 19	Pivô	Novas regras de venda de peles	PELES	31s
		Peça de reportagem			3m27s
	Notícia a 20	Pivô	Nos EUA caiu um comboio com os novos BMW	BMW	48s
Reação e comentários dos apresentadores à última notícia apresentada					44s

A primeira notícia informa sobre as novas regras de venda de pelo no país (valores de *timeliness*, *novelty* e *aesthetic appeal*); a outra notícia é internacional – relata sobre um comboio descarrilhado nos EUA com os novos BMW (*novelty* e *aesthetic appeal*). Apesar de serem tematicamente diferentes, aparecem no mesmo bloco. Aqui vale a pena salientarmos outra peculiaridade do telejornal russo: as notícias apresentadas no fim remetem, por norma, para um conteúdo mais ligeiro, às vezes até humorístico. Neste caso, o título original da última notícia é “Um pesadelo de motorista: nos EUA descarrilhou um comboio com os novos BMW” [tradução nossa]. Ao desenvolver a reportagem, o pivô relata o assunto de forma pouco objetiva e mais valorativa: “é doloroso ver o trator a tirar os tetos dos novos X3, X4, X5 e X6” [tradução nossa], evidenciando uma suposta frustração ou mesmo ironia.

Salientamos, ainda, outra particularidade do telejornal russo. Por vezes, os jornalistas pivô reagem às notícias (como no exemplo da última sobre os BMW), expressando a sua opinião ou mesmos emoções relativamente ao conteúdo noticioso que estão a relatar.

Reação e comentários dos apresentadores à última notícia apresentada	44s
---	-----

Por vezes, o comentário do locutor/apresentador pode conter elementos humorísticos. No programa analisado, conseguimos identificar três reações deste tipo (ver Tabela 2). Nota-se, também, que, por norma, este tipo de reação pessoal não costuma surgir de forma tão explícita no âmbito do género telejornal. Contudo, esta é uma das características da componente cultural que singulariza o modelo de género telejornal em russo: o telejornal assume um carácter mais interativo com algum humor por parte dos jornalistas/locutores.

Por fim, segue-se a secção de fechamento, que inclui, para além da saudação final dos pivôs, o genérico que antecipa a próxima edição noturna (2m02s) do programa. Após o fechamento pelos pivôs, segue-se o elemento audiovisual – o globo.

FECHAMENTO	Genérico	Notícia 1	Epidemia de gripe	60s
		Notícia 2	Gripe de Hong Kong H3N2	
		Notícia 3	Punição por maus-tratos de animais em Khabarovsk	
		Notícia 4	Salvação da antiga capela	
	Despedida			8s
Elementos audiovisuais e semióticos (o símbolo de globo a girar, o nome do programa destacado, a música)			10s	

Voltando à análise do telejornal português com os seus traços específicos a nível macro e contrapondo-a com a análise que acabámos de apresentar neste subponto, podemos observar um conjunto de diferenças e semelhanças entre os dois programas na forma como se organizam genérica e culturalmente, tanto em termos de estrutura composicional, como ao nível dos conteúdos temáticos. Vimos que em termos de estrutura geral, os dois programas seguem o mesmo plano de texto que se subdivide em três grandes blocos – a abertura, o grande bloco noticioso e o fechamento, sendo que os dois programas apresentam o mesmo elemento semiótico (o globo) e incluem, ainda, a previsão meteorológica e a publicidade que divide o programa televisivo em duas partes. Existe, ainda, uma semelhança no que toca aos assuntos relatados (por exemplo, os bombardeios em Alepo ou os assuntos que estão ligados à época natalícia). Além disso, cada um dos telejornais apresenta notícias, cujo conteúdo temático está culturalmente marcado e, portanto, contextualizado socialmente (em Portugal, por exemplo, uma parte substancial do plano de texto é dedicada ao desporto, nomeadamente ao futebol, enquanto na versão russa, as novas regras de venda de pelo é um assunto considerado de alta relevância, uma vez que o país é um grande produtor e consumidor de pelo natural).

Estas são apenas algumas observações decorrentes da análise comparativa dos dados. Todavia, devemos enfatizar um outro ponto de diferenciação que, em nosso entender, é crucial na análise comparativa. Tendo em conta que o texto noticioso assenta nas noções de relevância, brevidade e informatividade, diríamos que o telejornal russo parece muito mais compacto, produtivo e eficaz se levarmos em conta a simples proporção “duração/informatividade” (38m10s/20 notícias no telejornal russo) em comparação com o exemplo português (76m52s/24 notícias no telejornal português). À primeira vista, esta diferença pode não parecer tão pertinente, podendo ser explicada, apenas, como sendo uma opção editorial ou de gestão de conteúdos televisivos. Porém, outros aspetos sociais e da vida quotidiana parecem ser tidos em conta. Os indivíduos de culturas diferentes apreciam os géneros de modo diferente e estão a ser constantemente influenciados pelo ritmo e estilo de vida social e culturalmente enquadrado (neste caso, estamos a falar da cultura na sua vertente histórica, que abrange os hábitos de uma comunidade, entre outros). O telejornal português e a sua composição textual podem ser difíceis de assimilar por um russo, por exemplo, devido à longa duração *versus* quantidade de notícias apresentadas. Isto leva-nos a pensar, uma vez mais, em géneros como modelos culturais, profundamente integrados na nossa mente e no nosso agir, que têm uma direta influência sobre a forma como nos percebemos e ao mundo.

5. Considerações Finais

O trabalho que apresentámos é parte integrante de uma investigação mais alargada que tem como enfoque procurar compreender qual o papel que a cultura detém no enquadramento das diferentes atividades sociais em que os sujeitos participam e no seio das quais os géneros se constituem como constructos relativamente estáveis, mas em constante processo de atualização nos e pelos textos particulares e singulares. Partindo do pressuposto de que a cultura assume três

vertentes interdependentes – social, histórica e discursiva – e que os indivíduos experienciam a cultura e tornam-se recetores e agentes culturais pela faculdade da linguagem e pela língua, a cultura é uma dimensão fundamental para o entendimento do ser humano na sua individualidade mas, também, enquanto ser social. Nessa medida, propusemos a hipótese de que há variações culturais contextuais que marcam as diferentes atividades sociais levadas a cabo por uma determinada comunidade e, conseqüentemente, os géneros textuais apresentam particularidades que são culturalmente motivadas, para além das características transversais que os estabilizam e tornam reconhecíveis enquanto tal. No que refere ao material de análise selecionado, optámos pelo género textual telejornal que, pelas suas especificidades, complexidade estrutural, visibilidade pelos *media* e regularidade no uso em diferentes culturas, poderá lançar pistas sobre a forma como se articulam a transversalidade genérica e as especificidades culturais no mesmo género textual em línguas e contextos sociais distintos. Debruçámo-nos sobre a organização do plano de texto e verificámos que há diferenças significativas nos dois programas analisados em domínios como a duração, a forma de apresentação e postura do(s) pivô(s), a organização de conteúdos e os blocos temáticos e constatámos que o valor noticioso de um determinado facto, ou seja, os critérios – valores da notícia - que justificam o destaque que lhe é dado na estrutura composicional, a duração com que é noticiado, por exemplo, são marcadamente culturais. Assim, as expectativas e motivações culturais dos jornalistas, repórteres e restante equipa de edição, bem como dos telespetadores portugueses e russos são distintas e, conseqüentemente, a situação comunicativa e o ‘contrato comunicativo’ que se estabelecem (e que permitem co-construir sentido) assentam em planos de texto diferentes. Sendo um constructo sócio-histórico-discursivo, a cultura é, portanto, um instrumento importante de formatação e adaptação do género às condições locais de produção, cujo papel não deverá ser subestimado.

Torna-se, por isso, evidente que os aspetos culturais e civilizacionais moldam e enformam a perceção que temos de nós próprios individual e coletivamente e na forma como nos percebemos enquanto cidadãos de um país e do mundo e, nesse sentido, o jornalismo, enquanto exemplo primordial de atividade social, não poderia não traduzir e ser marcado pelos traços culturais e civilizacionais dos dois países abordados neste trabalho.

Por último, gostaríamos de salientar que a análise de dois programas de televisão não pode servir para levar a cabo generalizações sobre a relação entre cultura e genericidade, mas permite lançar algumas pistas sobre as dimensões que podem influenciar os processos de acomodação e adaptação dos géneros por meio dos textos, trazendo a cultura para o centro da tensão que se estabelece entre estes dois movimentos. Pensamos, por isso, que este trabalho pode, por um lado, ser um contributo para os estudos teórico-metodológicos do ISD sobre a relação entre cultura e géneros e, por outro, para a análise do papel social, cultural e civilizacional da atividade jornalística no universo dos *media*. Na nossa análise, poderíamos ter optado por analisar outros aspetos de forma mais detalhada, como por exemplo, a estrutura das notícias individuais, os conteúdos temáticos e a gestão das vozes através das diferentes formas de discurso relatado, ou mesmo, os elementos modais e modalizantes que intervêm na constituição dos enunciados e a análise dos diferentes elementos semióticos que, para além da linguagem, são fundamentais na definição de género textual telejornal. Estes são alguns percursos de análise que esperamos continuar a seguir posteriormente. Contudo, pareceu-nos mais coerente dar início a este estudo tendo em conta uma análise macro estrutural que nos permitirá, com toda a certeza, desenvolver análises micro mais localizadas em fases subsequentes. Estamos, igualmente, conscientes de que a cultura, tal como concebida, na atualidade entra, também, em linha de conta com o processo de globalização, que é uma marca civilizacional incontornável do século XXI. Será, por isso, também, pertinente procurar perceber como se articulam as dimensões global e local da cultura na atividade jornalística e, conseqüentemente, no género telejornal. Os elementos semióticos visuais, designadamente, a

presença do globo nos dois genéricos analisados lançam algumas pistas sobre este ponto, mas há um trabalho de investigação mais aprofundado a fazer e a que esperamos dar continuidade.

Anexos

Tabela 1. Análise da estrutura composicional (plano de texto) e conteúdos temáticos do género *telejornal* em português. Parte A.

	Estrutura composicional			Conteúdo temático	Duração
ABERTUR	Elementos semióticos (o símbolo de globo a girar, o nome do programa destacado e dito em voz <i>off</i> bem como o nome do jornalista pivô, a música) + saudação do jornalista pivô				10s
	BLOCO 1	Notícia 1	Relato jornalístico pivô	Encontradas mortas duas jovens de Montemor-o-Velho	NOTÍCIAS NACIONAIS
Peça de reportagem			1m36s		
Notícia 2		Relato jornalístico pivô	Explosão em pastelaria em Aveiro	8s	
		Peça de reportagem		1m59s	
Notícia 3		Relato jornalístico pivô	Confiança do Presidente da República e do Primeiro-Ministro no crescimento económico do país	12s	
		Peça de reportagem		2m02s	
Notícia 4		Relato jornalístico pivô	Aniversário Auto Europa	18s	
		Peça de reportagem		2m31s	
Notícia 5		Relato jornalístico pivô	Juros da dívida sob pressão	9s	

		Peça de reportagem			1m40s	
	Notícia 6	Relato jornalístico pivô	José Manuel Ricciardi abandonou a presidência executiva do Hitong Bank		13s	
		Peça de reportagem			59s	
	Notícia 7	Relato jornalístico pivô	Recapitalização da CGD com luz verde		22s	
		Peça de reportagem			1m38s	
Elementos semióticos com antecipação de notícia desportiva (narrado pelo jornalista pivô em simultâneo com imagens referentes à notícia)					9s	
BLOCO 2	Notícia 8	Relato jornalístico pivô	Distribuição de fundos europeus para auxílio alimentar		10s	
		Peça de reportagem			2m56s	
	Notícia 9	Relato jornalístico pivô	Luta contra a corrupção		18s	
		Peça de reportagem			1m27s	
	Notícia 10	Relato jornalístico pivô	Rede internacional de contrabando desmantelada em Espanha (com ligações Portugal)		7s	
		Peça de reportagem			1m05s	
	Elementos semióticos com antecipação de notícia desportiva (narrado pelo jornalista pivô em simultâneo com imagens referentes à notícia)					8s
	PUBLICIDADE					12m58s

Tabela 1. Análise da estrutura composicional (plano de texto) e conteúdos temáticos do gênero *telejornal* em português. Parte B.

REABERTU	Saudação do jornalista pivô			3s	
BLOCO 1	Notícia 11	Relato jornalístico pivô	Condutores detidos por corridas a alta velocidade na Ponte Vasco da Gama	NOTÍCIAS NACIONAIS	10s
		Peça de reportagem			1m29s
BLOCO 2	Notícia 12	Relato jornalístico pivô	Programa de apoio ao repatriamento de refugiados na Alemanha	NOTÍCIAS INTERNACIONAIS	12s
		Peça de reportagem			2m
	Notícia 13	Relato jornalístico pivô	Poluição em Paris		8s
		Peça de reportagem			1m50s
	Notícia 14	Relato jornalístico pivô	Bombardeamentos em Aleppo		10s
		Peça de reportagem			1m46s
Elementos semióticos com antecipação de reportagem (narrado pelo jornalista repórter em simultâneo com imagens referentes à reportagem)				13s	
BLOCO 3	Notícia 15	Relato jornalístico pivô	Cristiano Ronaldo e fuga ao fisco	NOTÍCIAS DESPORTIVAS INTERNACIONAIS	13s
		Peça de reportagem			3m
	Notícia 16	Relato jornalístico pivô	Futebol leaks		4s

		Peça de reportagem			2m
BLOCO 4	Notícia 17	Relato jornalístico pivô	UEFA decide arquivamento de queixa do Sporting sobre vouchers	NOTÍCIAS DESPORTIVAS NACIONAIS	24s
	Notícia 18	Relato jornalístico pivô	Jogo Benfica-Sporting		14s
		Peça de reportagem			1m06s
	Notícia 19	Relato jornalístico pivô	Jogo Futebol Clube do Porto-Feirense		6s
		Peça de reportagem			1m08s
	Elementos semióticos com antecipação de reportagem SIC Visão (narrado pelo jornalista pivô em simultâneo com imagens referentes à reportagem)				
BLOCO 5	Notícia 20	Relato jornalístico pivô	Frederico Lourenço ganha o Prémio Pessoa	CULTURA NACIONAL E INTERNACIONAL	6s
		Peça de reportagem			2m33s
	Notícia 21	Relato jornalístico pivô	Rock in Rio e o projeto social na Amazónia Reportagem sobre o povo Kisêdjê e o desmatamento e reflorestação na Amazónia		25s
		Peça de reportagem			15m14s
BLOCO 6	Notícia 22 (Reportagem SIC/Visão)	Relato jornalístico pivô	Natal: decorações, compras e tradições	LIFESTYLE	5s
		Peça de reportagem			17m20s

	Notícia 23	Relato jornalístico pivô	Natal: compra de vinhos		7s
		Peça de reportagem			2m21s
BLOCO 7	Notícia 24	Relato jornalístico pivô	100 anos de Kirk Douglas	CULTURA INTERNACIONAL	5s
		Peça de reportagem			56s
Elementos semióticos com antecipação da Reportagem Especial da edição seguinte sobre José Saramago (narrado por um locutor alternando com excertos de falas de intervenientes em simultâneo com imagens referentes à reportagem, música em fundo)					24s
Previsão da meteorologia		Descrição meteorológica pelo pivô + mapa de Portugal continental, Madeira e Açores analisados parcelarmente + símbolos de condições atmosféricas			28s
FECHAME	Saudação de despedida do jornalista pivô 'É tudo do país e do mundo' + música do genérico em sobreposição e gradualmente mais alta, imagem do estúdio até se fixar num ponto e listagem da equipa técnica do lado esquerdo do ecrã em simultâneo				12s
Duração total do programa gravado					76m52s

Tabela 2. Análise da estrutura composicional (plano de texto) e conteúdos temáticos do género *telejornal* em russo. Parte A.

	Estrutura composicional			Conteúdo temático	Duração	
ABERTURA	Elementos audiovisuais e semióticos (o símbolo de globo a girar, o nome do programa destacado, a música)				12s	
	Genérico	Notícia 1	Morte de duas enfermeiras russas em Aleppo		GENÉRICO	7s
		Notícia 2	Plano do crescimento económico a um nível superior do mundial			9s
		Notícia 3	Escândalo em torno de árvore de Natal			10s
		Notícia 4	Novas regras de venda de peles			11s
Elementos audiovisuais e semióticos (o símbolo de globo a girar, o				11s		

nome do programa destacado, a música)					
Saudações					8s
BLOCO 1	Notícia 1	Pivô	Morte de coronel russo em Aleppo	ALEPO	25s
	Notícia 2	Pivô	Morte de duas enfermeiras russas em Aleppo		18s
		Peça de reportagem			2m33s
	Notícia 3	Pivô	Apoio financeiro aos falecidos em Aleppo		9s
		Peça de reportagem / conferência de imprensa			38s
		Pivô			4s
	Notícia 4	Pivô	Libertação da parte oriental de Aleppo		51s
	Notícia 5	Pivô	Desminagem da parte oriental de Aleppo		33s
		Peça de reportagem			3m39s
	Elementos audiovisuais e semióticos (o símbolo de globo a girar, o nome do programa destacado, a música)				
BLOCO	Notícia 6	Pivô	Acidente de avião no Paquistão	PAQUISTÃO	39s
Elementos audiovisuais e semióticos (o símbolo de globo a girar, o nome do programa destacado, a música)					4s
BLOCO 3	Notícia 7	Pivô	Plano do crescimento económico a um nível superior do mundial	RÚSSIA	31s
		Peça de reportagem / conferência de imprensa			2m33
BLOCO 4	Notícia 8	Pivô	Novas regras de compras de equipamentos médicos	NEGÓCIOS	26s
		Pivô			34s
	Notícia 9	Pivô	Redução na produção de petróleo		58s
	Notícia 10		Índices de bolsas de valores		34s
	Notícia 11		Projeto de orçamento até 2019		29s
	Notícia 12		A organização de controlo de qualidade rejeitou um terço de espumantes		34s
Reação e comentários dos apresentadores à última notícia apresentada					12s
Elementos audiovisuais e semióticos (o símbolo de globo a girar, o nome do					4s

programa destacado, a música)					
BLOCO 5	Notícia a 13	Pivô	O presidente dos EUA fez um discurso sobre a segurança nacional	EUA	33s
		Peça de reportagem			2m41s
	Notícia a 14	Pivô	Revista “TIME” nomeou Donald Trump “Homem do Ano”		33s
Elementos audiovisuais e semióticos (o símbolo de globo a girar, o nome do programa destacado, a música)					4s
BLOCO	Notícia a 15	Pivô	Ucrânia é considerado um país mais corrupto na Europa	A UCRÂNIA	37s
		Notícia a 16	Pivô		<i>Eurovision</i> na Ucrânia: proibição da entrada dos cantores russos
Genérico	Notícia 1		Escândalo em torno de árvore de Natal		30s
	Elementos audiovisuais				
	Notícia 2		Novas regras de venda de peles		
	Elementos audiovisuais				
	Notícia 3		Nos EUA caiu um comboio com os novos BMW		
	Elementos audiovisuais				
PUBLICIDADE					4m14s

Tabela 2. Análise da estrutura composicional (plano de texto) e conteúdos temáticos do género *telejornal* em russo. Parte B.

BLOCO 7	Notícia a 17	Pivô	Escândalo em torno de árvore de Natal	NATAL	35s
		Peça de reportagem			3m29s
	Notícia a 18	Pivô	Árvore de Natal gigante em Montreal		30s
Previsão de tempo	Introdução		Descrição meteorológica pelo pivô + mapa da parte europeia da Rússia, analisada parcelarmente + símbolos de condições atmosféricas		13s
	Pivô				60s
	Publicidade				32s
	Pivô				48s
Reação e comentários dos apresentadores à última notícia apresentada					6s

BLOCO 8	Notícia a 19	Pivô	Novas regras de venda de peles	PELES	31s
		Peça de reportagem			3m27s
	Notícia a 20	Pivô	Nos EUA caiu um comboio com os novos BMW	BMW	48s
Reação e comentários dos apresentadores à última notícia apresentada					44s
FECHAMENTO	Genérico	Notícia 1	Epidemia de gripe		60s
		Notícia 2	Gripe de Hong Kong H3N2		
		Notícia 3	Punição por maus-tratos de animais em Khabarovsk		
		Notícia 4	Salvação da antiga capela		
	Despedida				
Elementos audiovisuais e semióticos (o símbolo de globo a girar, o nome do programa destacado, a música)					10s
Duração total do programa gravado					38m10s

The role of culture in the construction of the textual genre *television newscast*: a socio-discursive interactionist approach

ABSTRACT: Situated within the epistemological framework of Socio-Discursive Interactionism (SDI), the present work aims to draw a relationship between culture and textual genres. Thus, the central objective of this research is to understand the variation that the same textual genre - the television newscast - can undergo taking into consideration the particular characteristics of two distinct cultural contexts: Portuguese and Russian. In addition, we intend to reflect on the unique constitutive elements of textual genericity that are culturally marked, and those that are transversal to the textual genre under analysis and are, therefore, recognized as intrinsic regardless of the particular culture in which it is updated and accommodated through individual texts.

Key words: textual genres; culture; television news; Socio-Discursive Interactionism.

Referências:

ADAM, J.-M. *Linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2008.

BAKHTIN, M. M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, M. M. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. 3. ed. São Paulo: UNESP, 1993.

BAKHTIN, M. M. *A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais*. Trad. de Yara Frateschi Vieira. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

BEDNAREK, M. Voices and values in the news: News media talk, news values and attribution. *Discourse, Context & Media*, 11, 27-37, 2016. [More Information].

BRONCKART, J.-P. Os géneros de texto e os tipos de discurso como formatos das interações de desenvolvimento. Em: MENÉNDEZ, F. (Ed.), *Análise do Discurso*, Lisboa: CLUNL/Hugin Editores, 2005. p. 38-79.

BRONCKART, J.-P. *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo*. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2012.

CAPLE, H., BEDNAREK, M. Rethinking News Values: What a Discursive Approach can tell us about the Construction of News Discourse and News Photography. *Journalism*, 17(4), 435-455, 2016. href="http://dx.doi.org/10.1177/1464884914568078">[More Information].

CHARAUDEAU, P. A communicative conception of discourse. *Discourse Studies*, 4, 301-318, 2002.

COUTINHO, M. A., O texto como objeto empírico: consequências e desafios para a linguística. *Veredas – Revista de Estudos Linguísticos*, 10 (1-2), 2006.

COUTINHO, M. A. Dos géneros de texto à gramática. *Delta*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 27-50, 2012.

COUTINHO, M. A., Language in Action: Epistemological and Methodological Issues'. In From Language to Discourse. Em: CORREIA, C. N., et al. (Eds.), *From Language to Discourse*, Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2014, p. 224-235.

DOLZ, J., SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. ROJO R. (Trad. e org.), Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GONÇALVES, M. “Espécie de texto”: contributo para a caracterização do sítio web. *Hipertextus Revista Digital*, n. 7, dez., 2011.

IVIC, I. *Lev Semionovich Vigotsky*. Fundação Joaquim Nabuco / Editora Massangana: Recife, 2010.

LARAIA, R. de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

MIRANDA, F. Marcadores de gênero: uma pista para identificar a ficcionalização de gêneros textuais? Simpósio internacional de estudos de gêneros textuais – IV SIGET, 4., Tubarão: UNISUL, 2007, p. 1045-1055.

MIRANDA, F. Géneros de texto e tipos de discurso na perspectiva de interacionismo sociodiscursivo: que relações? *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*. Lisboa: Edições Colibri/CLUNL, p. 81-100, 2008.

MIRANDA, F. Os gêneros de texto na dinâmica das práticas de linguagem. *Cadernos Cenpec*, v.2, n.1, São Paulo, p. 121-139, 2012.

RASTIER, F. Sémiotique et sciences de la culture. *Linx*, n. 44, p. 149-168, 2001.

ROCHER, G. *Sociologia Geral I*. Lisboa: Editorial Presença, 1982.

SCOLLON, R. *Mediated Discourse as Social Interaction: a Study of News Discourse*, London and New York: Routledge, 2014.

SILVA, P. N. Géneros, conteúdos e segmentação: em busca do plano de texto (submetido), 2016.

TYLOR, E. La ciencia de la cultura. EM.: KAHN, J. S. (Ed.). *El concepto de cultura: textos fundamentales*. Barcelona: Anagrama, 1975. p. 29-46.

VYGOTSKI, L. S. Historia del Desarrollo de las Funciones Psíquicas Superiores. Em: VYGOTSKI L.S. Obras Escogidas. Tomo III. Madri: Visor/MEC, 1995.

VIGOTSKI, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone Edotira, 2010.

VOLOSHINOV, V. N., *Marxism and the Philosophy of Language*. Harvard: Harvard University and the Academic Press Inc, [1929]1977.